



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2022

DOI:[http://dx.doi.org/10.20873/ uft-v5n1/ID14246](http://dx.doi.org/10.20873/uft-v5n1/ID14246)

A ÁRVORE DO CONHECIMENTO: DEMOCRATIZANDO O ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS

THE KNOWLEDGE TREE: DEMOCRATIZING ACCESS TO DIGITAL TECHNOLOGIES

EL ÁRBOL DEL CONOCIMIENTO: DEMOCRATIZANDO EL ACCESO A LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES

Andréa Siqueira de Melo¹
Anny Karoline Ribeiro da Silva Santos²
Geovanna Rodrigues dos Santos³
Lucas Nogueira Cancian⁴
Marcella Porto Sousa⁵
Mikaelly Ester Ribeiro Souza⁶
Nilsion Giuvannucci Rosa⁷
Prof. Dr. George Leonardo Seabra Coelho⁸

RESUMO

Com base nos debates sobre os usos das tecnologias e mídias digitais, assim como suas relações com processos educativos, em especial, no contexto de isolamento

¹ Mestranda Programa de Pós-graduação em História das Populações Amazônicas (PPGHispam) da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

² Aluna Graduação do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

³ Aluna Graduação do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

⁴ Aluno Graduação do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

⁵ Aluna Graduação do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

⁶ Aluna Graduação do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

⁷ Aluno Graduação do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

⁸ Professor Adjunto do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

social provocado pela pandemia da Covid-19, esse Projeto de Inovação Pedagógica ampliará o debate e a aplicação das TDIC ao longo do ano de 2021. Sendo assim, propomos desenvolver diversas atividades e ações que possam contribuir de forma significativa na minoração dos prejuízos formativos provocados pelo distanciamento social e, consecutivamente, na adoção de modalidades assíncronas e síncronas nos Cursos de Graduação e Pós-graduação. Nosso objetivo foi o desenvolvimento de suportes tecnológicos digitais para contribuir no processo ensino-aprendizagem da comunidade acadêmica do Curso de História de Porto Nacional.

PALAVRAS-CHAVE: inovação; ensino; história

ABSTRACT

Based on the debates on the uses of technologies and digital media, as well as their relationships with educational processes, especially in the context of social isolation caused by the Covid-19 pandemic, this Pedagogical Innovation Project will expand the debate and application of the TDICs throughout 2021. Therefore, we propose to develop various activities and actions that can significantly contribute to the reduction of training losses caused by social distancing and, consecutively, in the adoption of asynchronous and synchronous modalities in Undergraduate and Postgraduate Courses -graduation. Our objective was the development of digital technological supports to contribute to the teaching-learning process of the academic community of the Porto Nacional History Course.

KEYWORDS: innovation; teaching; story

RESUMEN

A partir de los debates sobre los usos de las tecnologías y los medios digitales, así como sus relaciones con los procesos educativos, especialmente en el contexto de aislamiento social provocado por la pandemia del Covid-19, este Proyecto de Innovación Pedagógica ampliará el debate y la aplicación de las TDIC a lo largo de 2021. Por ello, nos proponemos desarrollar diversas actividades y acciones que puedan contribuir significativamente a la reducción de las pérdidas formativas provocadas por el distanciamiento social y, en consecuencia, en la adopción de modalidades asíncronas y sincrónicas en los Cursos de Grado y Postgrado -graduación. Nuestro objetivo fue el desarrollo de soportes tecnológicos digitales para contribuir al proceso de enseñanza-aprendizaje de la comunidad académica del Curso de Historia de Porto Nacional.

PALABRAS CLAVE: innovación; enseñando; historia

INTRODUÇÃO

Vemos nos últimos anos a popularização de diversos equipamentos eletroeletrônicos como, por exemplo, *notebook*, *netbook*, *I-pod*, *Virtual Reality*, *tablet*, *I-phone*, *Video Game*, entre outros. Até a década de 1990, muitos destes equipamentos eram possíveis de serem imaginados apenas em filmes futuristas como

2001: A Odisseia no Espaço (1968), *Tron: Uma Odisseia Eletrônica* (1982) ou *De Volta para o Futuro 2* (1989). Esses equipamentos imaginados pelas indústrias cinematográficas e agora comercializados em lojas de departamentos criaram novas necessidades, despersonalizaram e, ao mesmo tempo, reformularam as relações sociais. Para além das preocupações referentes às variedades de equipamentos comercializados, das formas como foram inseridos nos imaginários sociais e das formas como vêm modificando as relações sociais, a utilização desses eletroeletrônicos em ambientes educacionais tem provocado debates por parte de estudiosos de diversas áreas.

Frente esta realidade, esse Projeto de Inovação Pedagógica pretendeu ampliar o debate e a aplicação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo ensino-aprendizagem na formação dos futuros historiadores e professores de História. Para tanto, essa proposta ofereceu minicursos, oficinas, *workshop*, mesas-redondas, conferências e rodas de conversa por meio de suportes inovadores, os quais contribuirão no processo ensino-aprendizagem, assim como, proporão atividades de elaboração, desenvolvimento e produção de materiais didáticos.

Para problematizar a relação entre Tecnologia e Educação, Andrew Feenberg (2010) elabora uma Filosofia da Tecnologia capaz de entender a inserção da técnica nos processos educacionais. A Filosofia da Tecnologia proposta por este autor defende que a inserção da técnica provoca a autoconsciência e, concomitantemente nos ensina a refletir sobre o que tomamos como certo. Para compreender esta relação, Feenberg (2010) pontua que a “tecnologia é um fenômeno de dois lados – de um, o operador, de outro, o objeto –, em que ambos, operador e objeto, são seres humanos” (FEENBERG, 2010, p. 129). Para compreender os usos instrumentais dados à tecnologia pelo sujeito contemporâneo, o filósofo propõe uma teoria crítica da tecnologia. Segundo o autor, a

teoria crítica da tecnologia sustenta que os seres humanos não precisam esperar um Deus para mudar a sua sociedade tecnológica em um lugar melhor para viver. A teoria crítica reconhece as consequências catastróficas do desenvolvimento tecnológico [...] mas ainda vê uma promessa de maior liberdade na tecnologia. O problema não está na tecnologia como tal, senão no nosso fracasso até agora em inventar instituições apropriadas para exercer o controle humano da tecnologia. Poderíamos adequar a tecnologia, todavia, submetendo-a a um processo mais democrático no *design* e no

desenvolvimento (FEENBERG, 2010, p. 48).

Na teoria crítica proposta pelo filósofo, as tecnologias não são vistas apenas como ferramentas, mas como estruturas para estilos de vida, os quais oferecem escolhas para a possibilidade de pensarmos sobre tais escolhas e de submetê-las a controles mais democráticos. A partir da proposta de uma orientação para uma política tecnológica, Wendel Lopes (2015) considera que a teoria crítica da tecnologia proposta por Andrew Feenberg tem “como uma de suas funções identificar exatamente os limites dos códigos técnicos criados pela autonomia operacional” (LOPES, 2015, p. 132). Para o comentarista, a proposta de Feenberg busca abrir “espaço para uma ‘democratização da tecnologia’, na qual os valores dos atores subordinados também possam ter voz regulativa na dinâmica tecnológica” (LOPES, 2015, p. 132).

Coadunando com a concepção de Feenberg sobre a democratização da tecnologia, Pierre Levi (1999) chama a atenção para a democracia eletrônica. Para este autor, ela

consiste em encorajar, tanto quanto possível — graças às possibilidades de comunicação interativa e coletiva oferecidas pelo ciberespaço —, a expressão e a elaboração dos problemas da cidade pelos próprios cidadãos, a auto-organização das comunidades locais, a participação nas deliberações por parte dos grupos diretamente afetados pelas decisões, a transparência das políticas públicas e sua avaliação pelos cidadãos (p. 189).

No entanto, Feenberg (2010) considera que “o mundo da tecnologia [ainda] é o meio dentro do qual os atores se integram com o computador e os processos de interpretação são centralizados” (p. 141). Em oposição a essa visão, o filósofo defende que as Universidades devem se mobilizar na defesa do humano e, em especial, em defesa da democracia tecnológica. Para o autor, tal oposição humanística à informatização toma dois caminhos muito diferentes: 1) há aqueles que são contra toda mediação eletrônica na educação, uma posição sem nenhum efeito na qualidade da informatização, somente em seu ritmo; 2) e aqueles que adotam um modelo de educação à distância que depende da interação humana pela via das redes de computador. O autor defende que o significado do computador deve ser deslocado da concepção de uma fonte de informação fria, racional, para um meio de comunicação, um suporte para o desenvolvimento do ser humano e de comunidades democráticas

virtuais. Nesse sentido, o autor propõe a criação de um sujeito *on-line*, assim como um novo tipo de atividade social, a qual não deve ser limitada por um jogo de opções enlatadas do *menu*.

No que concerne a relação entre tecnologia e educação, Levi (1999) defende a utilização de técnicas capazes de ampliar o esforço pedagógico dos professores. De acordo com o autor, todas as possibilidades técnicas⁹, mais ou menos pertinentes de acordo com o conteúdo, a situação e as necessidades do “ensinado”, podem e devem ser pensadas em ambientes educativos virtuais. Para o autor, “o novo paradigma da navegação – oposto ao do ‘curso’ – que se desenvolve nas práticas de levantamento de informações e de aprendizagem cooperativa no centro do ciberespaço, mostra a via para um acesso ao conhecimento ao mesmo tempo massificado e personalizado” (p. 171). Levi (1999) aponta que os especialistas

reconhecem que a distinção entre ensino “presencial” e ensino “a distância” será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de telecomunicação e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrado às formas mais clássicas de ensino (p. 171).

Partindo do pressuposto da aprendizagem coletiva assistida por computador, Levi (1999) ressalta que nos novos “campos virtuais”, os professores e os estudantes partilham os recursos materiais e informacionais. Segundo o autor, os

estudantes podem participar de conferências eletrônicas desterritorializadas nas quais intervêm os melhores pesquisadores de sua disciplina. A partir daí, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc. (p. 172).

O autor destaca, ainda, que o

uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação

⁹ Audiovisual, “multimídia” interativa, ensino assistido por computador, televisão educativa, cabo, técnicas clássicas de ensino a distância repousando essencialmente em material escrito, tutorial por telefone, fax ou Internet.

com o saber [...] Ao prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias intelectuais com suporte digital redefinem seu alcance, seu significado, e algumas vezes até mesmo sua natureza. As novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecidas pelo ciberespaço colocam novamente em questão o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho, tanto nas empresas como nas escolas (p. 173).

Em relação a ampliação dos recursos tecnológicos nos últimos 30 anos, Pier Cesare Rivoltella (2010) faz as seguintes perguntas: Quais as mudanças que a cultura digital tem colocado para a escola? Como os professores usam as mídias e as tecnologias em sua vida pessoal e profissional? Quais os consumos culturais dos professores e o que fazem em seu tempo livre? Para o autor, o crescimento exponencial das mídias, do audiovisual, da *web* possibilitou “a ampliação do universo da comunicação, da informação e da midiaticização numa ‘era do mundo hipermediático’, em que um contexto de forte mercantilização da cultura também pode significar uma parcial culturalização das mercadorias” (p. 118). Segundo os autores, a cultura digital é uma cultura multimídia, que usa códigos, linguagens e estratégias pragmáticas de comunicação diferentes. Ela é uma cultura baseada na *intermedialidade*, o que significa que todas as tecnologias são convergentes. A cultura digital, segundo o autor, é também uma cultura da *portabilidade*, pois os aparelhos estão se tornando cada vez menores e mais leves, podendo ser levado no bolso e, assim conectar-se, comunicar-se, editar textos e imagens em qualquer lugar.

Nessa nova “cultura-mundo”, Rivoltella (2012) ressalta que as “mídias se tornam mais que instrumentos primordiais da relação com o mundo, configurando-se como formas de cultura, sendo por meio delas que se consolidam novas percepções marcadas por interdependências e interconexões” (RIVOLTELLA, 2012, p. 119). Para o autor, é “nessa cultura que crianças, jovens e alunos [...] mergulham, pois esse é o seu meio ambiente” (RIVOLTELLA, 2012, p. 120). De acordo com o autor:

Pensar essa realidade nos levou a refletir sobre as possibilidades de educar para a cidadania digital por meio de uma abordagem crítica da mídia-educação, integrada a uma abordagem culturalista (*media-culture*), que, além de educar *para, sobre, com* e *através* das mídias, de uma perspectiva crítica, instrumental e expressivo-produtiva [...] reconhece a mídia como forma de cultura em relação estrutural à dimensão política (RIVOLTELLA, 2012, p. 132).

No que concerne a popularização de equipamentos tecnológicos e novas linguagens midiáticas, Carla Viana Cascorelli (2016) entende que as tecnologias digitais estão sendo amplamente utilizadas por todas as camadas sociais como meio de comunicação, produção e disseminação de saberes. Por essa razão, precisam ser estudadas e compreendidas, sendo assim, os “mais diversos contextos escolares precisam discutir e se apropriar dessas tecnologias para que os alunos também incorporem em suas vidas as inúmeras possibilidades oferecidas por equipamentos [...] e aplicativos” (COSCORELLI, 2016, p. 11).

Outra autora que ressalta a questão das relações entre mídia e Educação é Maria Luiza Belloni (2012). A autora compreende essa relação como ideia e como movimento social, onde deve-se ressaltar a importância da mídia-tecnologia-educação nos processos de formação das novas gerações. Para que se estabeleçam esses usos, a autora aponta dois caminhos: o uso pedagógico das mídias (ferramenta pedagógica) e a educação para as mídias (apropriação crítica). De acordo com a autora, da interação entre os indivíduos e as “interfaces digitais surgem novas formas de perceber e apreender as informações visuais, sonoras, semânticas, de interpretá-las, classificá-las e utilizá-las em outras situações, ou seja, novos modos de aprender” (BELLONI, 2012, p. 62).

Com base nestes debates sobre os usos das tecnologias e mídias, assim como suas relações com processos educativos, em especial, no contexto de isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19, esse Projeto de Inovação Pedagógica ampliou o debate e a aplicação das TDIC ao longo do ano de 2021. Sendo assim, desenvolvemos diversas atividades e ações que contribuíram de forma significativa na minoração dos prejuízos formativos provocados pelo distanciamento social e, consecutivamente, na adoção de modalidades assíncronas e síncronas nos Cursos de Graduação e Pós-graduação.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo das Oficinas, Rodas de Conversa, Fórum e Conferências, obtivemos 399 ouvintes/cursistas que preencheram as listas de presenças, sendo 145 inscritos distribuídos entre alunos de graduação e pós-graduação, docentes da Educação Básica municipal e estadual, como também, pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento. Estes sujeitos atendidos não ficaram restritos apenas ao estado do Tocantins, por serem atividades on-line, atendemos e divulgamos as ações da UFT

em diversos estados brasileiros, entre eles, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Pará, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Estas atividades foram de suma importância para aproximar estudantes, profissionais em educação e pesquisadores frente a realidade do distanciamento social provocado pela Covid-19. Por fim, estas atividades oferecidas pelo PIP do Curso de História possibilitaram a troca de experiências e conhecimentos, assim como, ofereceram outras possibilidades de usos das tecnologias digitais e mídias digitais para a produção de conhecimento no campo da Educação, Ciências Humanas e Ciências Sociais.

Os principais produtos gerados pelo Programa de Inovação Pedagógica do Curso de História foram a realização de Oficinas, Rodas de Conversa, Fórum, Conferências, Artigos (no prelo) e uma Logo do PIP do Curso de História. Realizamos diversas oficinas: Oficina sobre “Plataforma AVA”, ministrada pela Tutora Andréa Siqueira e pelo Monitor Edivaldo Barbosa; Oficina sobre “Programas e projetos institucionais na formação docente”, ministrada pelas monitoras Geovana Rodrigues e Marcella Porto; Oficina sobre a “Criação e alimentação do Currículo Lattes”, ministrada pelo monitor João Marcos de Souza Maia; Oficina sobre “Assistência estudantil: CUBO”, ministrada pelos monitores Anny Karoline Ribeiro da Silva Santos, Nilson Giuvannucci e Marciel Carvalho Oliveira; Oficina sobre “Produção textual e escrita acadêmica”, ministrada pela Prof. Dr. Angela Teixeira Artur (UFT).

Realizamos várias rodas de conversas, vejamos: Roda de conversa – “Indígenas na Universidade: os desafios para a Educação Indígena”; Participantes: Kamatuja Silva ãwa, Tadeu Kaingang, Edite Smikidi Xerente, Joaquim Mesquita, Odair Giraldin (UFT) e Elias Nazareno (UFG); Roda de conversa – “Gênero, Vivência e o meio Educacional”. Participantes: Gleys Lally Ramos dos Santos (UFT), Deyvid de Oliveira Pereira e Vitória Azevedo; Roda de conversa – “Meio ambiente e capitalismo”. Participantes: Diógenes Alencar Bolmerk (UFT), Gleiva Giuvannucci (SEMED-SEDUC) e Jorgeanny de Fátima R. Moreira (UFT); Roda de conversa – “Estágio e docência em História em tempos de pandemia”. Participantes: Luciana Pereira (SEDUC), Benvinda Barros (UFT), Rafael Machado SEDUC/Mestrando PPGHispan) e Tainara Mousinho (SEDUC); Roda de conversa – “Racismo, desigualdade e Universidade”. Participantes: Lucileide Antônio Gomes, Rossana Davis (Vice-presidente do Conselho de igualdade racial do TO) e Adelson Barbosa dos Santos (SEDUC).

Realizamos um fórum: Iº Fórum Nacional em Segurança Digital: Controle,

(in)segurança e invasões em webconferências públicas.

Também realizamos conferências: Conferência: “Professor historiador: caminhos para o ensino de História”. Participante: Prof. Dr. José D’Assunção Barros (UFRRJ); Conferência: “Centro Acadêmico e Liga Acadêmica”. Participação: Lucas Chagas (Presidente do CA) e Antônia Jamilly (Vice-presidente do CA).

Também conseguimos realizar diversas integração com várias Redes Colaborativas. Ao longo das atividades propostas pelo PIP do Curso de História contamos com a colaboração de conferencista de cursos e instituições, entre eles: Representantes indígenas: Kamatuja Silva ãwa (Tocantins), Tadeu Kaingang (Rio Grande do Sul) e Edite Smikidi Xerente (Tocantins-Pará); Professores de outras Universidade: Elias Nazareno (UFG), Prof. Dr. José D’Assunção Barros (UFRRJ), Emilio Peluso Neder Meyer (UFMG), Pedro Ernesto (UFRB), João Leopoldo e Silva (PUC-São Paulo), Ilana de Macedo Vaz (Doutoranda-UFOP), Luciano dos Santos Abade (Mesrando-UFOP), Fabrício Polido (UFMG), Alysson Fernandes Garcia (CEPAE-UFG), Paulo Henrique C. Vasconcelos (IFG), Eva Cristina Franco Rosa dos Santos (Estácio de Sá-Goiás), Professores da UFT: Cynthia Mara Miranda (Comunicação-UFT), Angela Artur (História-UFT), Dioógenes Alencar Bolmerk (doutorando-UFT), Jorgeanny de Fátima R. Moreira (Turismo-UFT), Benvinda Barros (História-UFT) e Gleys Lally Ramos dos Santos (Relações Internacioanis-UFT); Professores da Educação: Básica Talita Seniuk (SEDUC-MT) Gleiva Giuvannucci (SEMED- SEDUC-TO), Adelson Barbosa dos Santos (SEDUC-TO), Luciana Pereira (SEDUC-TO), Rafael Machado (SEDUC/Mestrando PPGHispan), Tainara Mousinho (SEDUC-TO), Deyvid de Oliveira Pereira e Vitória Azevedo

Alcançamos diversos objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O combate à exclusão digital foi o principal. Entendemos que o estudo da exclusão e inclusão digital se faz necessária para a atuação do historiador/professor, pois é cada vez mais necessário que este profissional incorpore em sua prática os temas referentes à democratização tecnológica e cidadania digital. Com a execução deste projeto, os produtos proporcionaram acessibilidade digital, as quais poderão ser apropriados livremente por estudantes e professores.

Ao propor este projeto, o qual foi respaldado pelos usos das TDIC e das Mídias Digitais no processo ensino-aprendizagem, não deixamos de levantar duas questões bastante pertinentes: 1) a desigualdade social, a qual leva a dificuldade de

acessibilidade à Internet e aos equipamentos tecnológicos; 2) a falta de domínio técnico e tecnológico por parte de professores e discentes. Apesar dessas questões que, como sabemos, dificultam consideravelmente os usos dos recursos digitais nos ambientes educacionais, não podemos menosprezar seus impactos no cotidiano das pessoas e, por isso, precisam ser compreendidos e, ainda, desenvolver ações facilitadoras. Com o intuito de preencher essas e outras lacunas, esse projeto de Inovação Pedagógica pretendeu ser uma atividade que tentará ampliar a democracia digital.

Ao longo das Oficinas, Rodas de Conversa, Fórum e Conferências, obtivemos 399 ouvintes/cursistas que preencheram as listas de presenças, sendo 145 inscritos distribuídos entre alunos de graduação e pós-graduação, docentes da Educação Básica municipal e estadual, como também, pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento. Estes sujeitos atendidos não ficaram restritos apenas ao estado do Tocantins, por serem atividades on-line, atendemos e divulgamos as ações da UFT em diversos estados brasileiros, entre eles, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Pará, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

No que concerne ao atendimento, a equipe de monitores desenvolveu estratégias através de grupos de WhatsApp. Esta opção foi mais dinâmica, pois as perguntas eram respondidas quase que automaticamente através de uma rede mútua de ajuda entre monitores, tutores e discentes.

Ações realizadas

Realização da Roda de Conversa – Indígenas na Universidade: os desafios para a Educação Indígena¹⁰. Roda de Conversa on-line realizada no dia 03/08/2021 sobre Indígenas na Universidade: os desafios para a Educação indígena, onde levantamos problemas enfrentados pela comunidade indígena na Universidade. Essa proposta foi inovadora, pois apresentou para a comunidade universitária diversas formas de articulação social utilizando as redes Sociais.

Realização da Roda de Conversa – Gênero, vivência e o meio Educacional¹¹. Realização de Roda de Conversa on-line realizada no dia 13/07/2021 sobre Gênero, vivência e o meio Educacional, onde fomos capazes de levantar problemas sobre o

¹⁰ Link da gravação da Roda de Conversa: <https://drive.google.com/file/d/1BG5xHEvs92g7-5ZtO0t0eOWkRTd0-tbI/view?usp=sharing>

¹¹ Link da gravação da Roda de Conversa: https://drive.google.com/file/d/125uxuAL-zyigcESTwuFD3YwNjFQ0_zym/view?usp=sharing

machismo, o feminicídio e a homofobia. Essa proposta foi inovadora, pois apresentou para a comunidade universitária diversas formas de articulação social utilizando as redes Sociais.

Realização da Roda de Conversa – Racismo, Desigualdade e Universidade¹². Realização de Roda de Conversa on-line realizada no dia 29/06/2021 sobre o Racismo, Desigualdade e Universidade, onde pudemos desenvolver estratégias para combater a exclusão. Essa proposta foi inovadora, pois apresentou para a comunidade universitária diversas formas de articulação social utilizando as redes Sociais.

Realização da Roda de Conversa – Meio Ambiente e Capitalismo¹³. Realização de Roda de Conversa on-line realizada no dia 19/10/2021 sobre Meio Ambiente e capitalismo, onde fomos capazes de levantar problemas o avanço tecnológico e os impactos ambientais. Essa proposta foi inovadora, pois apresentou para a comunidade universitária diversas formas de articulação social utilizando as redes Sociais.

Realização da Roda de Conversa – Estágio e docência em História em tempos de pandemia¹⁴. Realização de Roda de Conversa on-line realizada no dia 28/10/2021 sobre Estágio e docência em tempos de pandemia, onde levantamos problemas enfrentados pelos professores em formação durante a Pandemia da Covid-19. Essa proposta foi inovadora, pois levantou problemas e soluções quando a docência on-line.

Realização da Conferência – Professor historiador: caminhos para o ensino de História¹⁵. Conferência: “Professor historiador: caminhos para o ensino de História”. Participante: Prof. Dr. José D’Assunção Barros (UFRRJ). Nesta conferência realizada no dia 29 de setembro de 2021¹⁶, o Professor José D’Assunção Barros abordou o ensino de História e suas interfaces com as Tecnologias Digitais.

Realização da Conferência – Centro Acadêmico e Liga Acadêmica¹⁷.

¹² Link da gravação da Roda de Conversa: <https://drive.google.com/file/d/1pLTIGO-SDuEw-ajfnIEhd3UPf1y-nfm1/view?usp=sharing>

¹³ Link da gravação da Roda de Conversa: <https://drive.google.com/file/d/1j7xtqFSdofdqEfHSArkIzV-Js6ILP374/view?usp=sharing>

¹⁴ Link da gravação da Roda de Conversa: <https://drive.google.com/file/d/1UzdoPxygBbvo3b81j0JDAFui6aJnbouS/view?usp=sharing>

¹⁵ Link da gravação da conferência: <https://www.youtube.com/watch?v=2uZFcrUkSIA>

¹⁶ Essa mesa seria no dia 15 de setembro, mas sofremos invasões no Google Meet que impossibilitaram o desenvolvimento da atividade. Em parceria com o PIP do Curso de Geografia, transmitimos a conferência pelo canal do PIP da Geografia no dia 29 de setembro.

¹⁷ Link da gravação da conferência: <https://drive.google.com/file/d/16DAR->

Conferência: “Centro Acadêmico e Liga Acadêmica”. Participação: Lucas Chagas (Presidente do CA) e Antônia Jamilly (Vice-presidente do CA). Essa Conferência realizada no dia 06/10/2021 foi um espaço aberto pelo PIP do Curso de História para que os alunos estabelecessem contato frente o distanciamento social proporcionado pela Covid-19.

Oficina da Plataforma AVA¹⁸. Oficina sobre “Plataforma AVA”, ministrada pela Tutora Andréa Siqueira e pelo Monitor Edivaldo Barbosa. Esta oficina realizada no dia 28 de setembro possibilitou aos discentes o contato com essa plataforma virtual de aprendizado, seus objetivos e recursos.

Oficina de Criação e alimentação do Currículo Lattes¹⁹. Oficina sobre a “Criação e alimentação do Currículo Lattes”, ministrada pelo monitor João Marcos de Souza Maia. Esta oficina realizada no dia 14/10/2021 pretendeu apresentar aos discentes os primeiros caminhos de registro das atividades acadêmicas através da construção de um Currículo Acadêmico.

Oficina sobre Programas e Projetos Institucionais na Formação Docente²⁰. Oficina sobre “Programas e projetos institucionais na formação docente”, ministrada pelas monitoras Geovana Rodrigues e Marcella Porto. Esta oficina realizada no dia 30/09/2021 buscou apresentar aos discentes a importância dos Programas e Projetos Institucionais na formação profissional do estudante.

Oficina sobre Assistência estudantil: CUBO²¹. Oficina sobre “Assistência estudantil: CUBO”, ministrada pelos monitores Anny Karoline Ribeiro da Silva Santos, Nilson Giuvannucci e Marciel Carvalho Oliveira. Nesta Oficina realizada no dia 07/10/2021 e teve o objetivo de apresentar à comunidade acadêmica como acessar e preencher o CUBO.

Oficina de Produção Textual e Escrita Acadêmica²². Oficina sobre “Produção textual e escrita acadêmica”, ministrada pela Prof. Dr. Angela Teixeira Artur (UFT). Esta oficina realizada no dia 20/10/2021 visou apresentar aos discentes as

[g2X8my7QOuLyRpckGlrzKN0QP7h/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1g2X8my7QOuLyRpckGlrzKN0QP7h/view?usp=sharing)

¹⁸ Link da gravação da oficina: <https://drive.google.com/file/d/1m-AM6izsBxI8MVJxkVY6rCSYwN4GonZf/view?usp=sharing>

¹⁹ Link da gravação da oficina: <https://drive.google.com/file/d/1BrzWV3tVwL75Aa20FCID0MI7WWCfBQXM/view?usp=sharing>

²⁰ Link da gravação da oficina: <https://drive.google.com/file/d/1Xviyf6TdrT9mWPf7J3s8hMQ05NQWBvi/view?usp=sharing>

²¹ Link da gravação da oficina: <https://drive.google.com/file/d/11epOfBclDaZitlbQSP8pUahGCdH7F-C/view?usp=sharing>

²² Link da gravação da oficina: <https://drive.google.com/file/d/1rXon6mUR1AhJsQVtzLNMVleAB7kZR3pA/view?usp=sharing>

necessidades de domínio da escrita acadêmica no campo da formação profissional.

Apresentação da Equipe e do Projeto Institucional de Inovação Pedagógica do Curso de História-Porto Nacional²³. Roda de Conversa on-line realizada no dia 03/08/2021 sobre Indígenas na Universidade: os desafios para a Educação indígena, onde levantamos problemas enfrentados pela comunidade indígena na Universidade. Essa proposta foi inovadora, pois apresentou para a comunidade universitária diversas formas de articulação social utilizando as redes Sociais.

Realização da Roda de Conversa motivacional – Não Desista! História organiza: um momento de incentivo e debate sobre o ensino remoto. Frente ao grande número de discentes que trancaram disciplinas ou o curso, o PIP do Curso de História organizou essa mesa com o intuito de estimular os alunos e compartilhar angústias. Como foi uma atividade bastante pessoal, optamos por não gravar e passa lista de chamada para não expor os alunos.

1º Fórum Brasileiro de Segurança Digital²⁴. O 1º Fórum Brasileiro de Segurança Digital ocorreu entre os dias 3 e 4 de novembro de 2021 com o “Controle, (in)segurança e invasões em webconferências públicas”. Na ocasião, propomos o debate, a problematização e as possíveis soluções para uma nova modalidade de delito digital: as invasões em reuniões institucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da tutora e dos monitores – remunerados e voluntários – foram fundamentais para a elaboração das estratégias de inovação. As mesas propostas no projeto – “Indígenas na Universidade: os desafios para a Educação indígena”, “Gênero, diversidade e Universidade”, “Racismo, desigualdade e universidade”, “Mesa Meio ambiente e capitalismo”, – tiveram boa participação do público, tanto alunos quanto professores, tal quantificação foi possível graças à aplicação de lista pelo Formulário Google.

Nas conferências do I Fórum Brasileira de Segurança Digital a equipe colaborou satisfatoriamente foi bastante interativa, assim como a mesa produção textual e Escrita acadêmica contribuiu com bastante com as atividades acadêmicas. Outro ponto alto foi a roda de conversa sobre o incentivo e debate sobre o ensino remoto, a qual foi fundamental para os discentes apresentarem suas angústias, dificuldades e

²³ Link da gravação da Apresentação: https://drive.google.com/file/d/1WfRt-V3XEFj_wd0XJwsmIxDBeMGI2Qah/view?usp=sharing

²⁴ Link para assistir ao FÓRUM: <https://www.youtube.com/channel/UCqDNvrBiURt3EQGw3lrJnkw>

sucesso alcançado durante o semestre.

Na conferência de abertura do semestre com o Prof. Dr. José D'Assunção Barros (UFRRJ) organizada pelo PIP do Curso de História foi bastante divulgada em parceria com o PIP do Curso de Geografia de Porto Nacional. Outras atividades realizadas com sucesso foram a mesa sobre o Centro Acadêmico e Liga Acadêmica, Assistência Estudantil, CUBO, Mesa Currículo Lattes, Mesa Meio ambiente e Capitalismo e Mesa Produção Textual e Escrita acadêmica.

Realizamos reuniões semanais, atendimento aos alunos, organização de rodas de conversas e momento de incentivo e debate sobre o ensino Remoto, as quais foram desenvolvidas com planejamento com a tutora e os monitores – remunerados e voluntários – e a participação fundamental da Professor Colaboradora do projeto, a Prof.^a Dr.^a Regina Célia Padovan (HISTÓRIA-UFT-Porto Nacional). Toda a equipe realizou a divulgação de palestras, cronogramas das disciplinas ofertadas nos semestres, a disponibilização dos links do Google Meet e Classroom das disciplinas foram feitos nos diversos grupos de WhatsApp: um geral de todos os alunos e um grupo para cada disciplina.

Os monitores através dos grupos de WhatsApp realizaram diversos esclarecimentos sobre as dúvidas referentes aos editais de auxílio, colaboraram com os discentes no preenchimento dos formulários e submissão das solicitações. Os monitores também colaboraram para a realização do II Colóquio do Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas (PPGHispam).

Enfrentamos algumas dificuldades, uma delas ocorreu durante a conferência de abertura do semestre organizada pelo PIP do Curso de História. Este evento foi bastante divulgado gerando invasões de “milícias digitais” e o evento foi cancelado e remarcado. Para a realização desta atividade contamos com o importante auxílio do PIP do Curso de Geografia que gentilmente ofereceu a transmissão pelo canal da Geografia no youtube. Esse ponto negativo estimulou a realização o I Simpósio Nacional de Segurança Digital realizado entre os dias 3 e 4 de novembro de 2021.

Uma questão que merece destaque foi o cansaço dos alunos frente ao isolamento e a realização de três semestres no ano de 2022, especialmente no final de cada um dos semestres. Esse cansaço teve outro reflexo negativo. Ao longo dos meses de outubro e novembro iniciamos a organização do I Colóquio do PIP do Curso de História que seria realizado na primeira semana de dezembro, atividade contemplaria o encerramento das atividades do PIP neste ano de 2021. Definimos o

cronograma do I Colóquio do PIP do Curso de História, as datas e os horários, no entanto, os monitores e tutores não perceberam o entusiasmo com a atividade por parte da comunidade acadêmica, uma vez que coincidiria com as avaliações finais das disciplinas. Frente a este cenário, optamos por cancelar a atividade.

Apesar de tudo, deve parabenizar ao grupo que elaborou a proposta do Projeto Institucional de Inovação Pedagógica no ano de 1021, pois esta foi uma brilhante iniciativa que pôde apropriar das tecnologias digitais no campo da pesquisa, ensino e extensão. Sou honrado em ter participado dessa equipe.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Mídia-educação: contextos, histórias e interrogações. In. RIVOLTELLA, Pier Cesare. *Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2012: 366 p.
- COSCARELLI, Carla Viana. (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial. 2016.
- FEENBERG, Andrew. O que é Filosofia da Tecnologia? In. NEDER, Ricardo T. (org.) – *Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia*. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg. _ série Cadernos PRIMEIRA VERSÃO: CCTS - *Construção Crítica da Tecnologia & Sustentabilidade*. Vol. 1. Número 3. 2010. ISSN 2175.2478.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LOPES, Wendell Evangelista Soares. *Andrew Feenberg e a bidimensionalidade da tecnologia*. Rev. Filos., Aurora, Curitiba, v. 27, n. 40, p. 111-142, jan./abr. 2015
- RIVOLTELLA, Pier Cesare. *Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2012: 366 p.
- SETTON, Maria da Graça. *Mídia e Educação*. São Paulo: Contexto, 2020.